

PERMANÊNCIA AO RELENTO E SOMBRA EM NOVILHAS PANTANEIRA E GIROLANDO NAS DIFERENTES ESTAÇÕES DO ANO

Pedro Gustavo Loesia Lima¹, Rodrigo Carvalho Ferreira¹, Deusa Valquíria de Souza Martinez¹, Aline Correia Furtado¹, Luciane Elisete Salla², Marcus Vinicius Morais de Oliveira³

¹Graduando do curso de Zootecnia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; ²Pós Doutorado em Zootecnia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; ³Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Objetivou-se analisar o período de permanência de novilhas das raças Pantaneira e Girolando, nas estações do ano (outono/inverno/primavera/verão), em dois períodos (dia/noite), sob o relento e sob a copa de três árvores de espécies diferentes. O experimento foi conduzido no Setor de Bovinocultura de Leite da UEMS, em Aquidauana/MS. Foram utilizadas 14 novilhas, distribuídas num delineamento inteiramente ao acaso em esquema fatorial 4x2x2, (estação, raça e período), com sete repetições. As novilhas foram manejadas em pastagem de capim-Mombaça (*Panicum maximum*) em sistema rotacionado, com as observações efetuadas sempre no mesmo piquete, o qual continha três espécies de árvores: *Anadenanthera colubrina*; *Terminalia argentea* e *Mangifera indica*. Avaliou-se a preferência das novilhas, em intervalos de 10 min com início às 6h00 da manhã, durante um período de 48 horas, sem que houvesse interferência no comportamento dos animais. Nas estações mais frescas, outono e inverno, ambas as raças permaneceram por mais tempo ao relento, tendo os animais utilizado a radiação solar para se aquecerem e para controlarem a temperatura corpórea. Já as sombras foram mais procuradas, durante o dia ($P < 0.005$), sendo que houve diferença significativa ($P < 0.005$) entre os grupos genéticos, com o Girolando passando mais tempo sob as copas das árvores. Empiricamente notifica-se uma preferência pela *Mangifera indica*. Ao se analisar os grupos genéticos, verifica-se que os animais Pantaneiros passaram mais tempo ($P < 0.005$) ao relento que o Girolando, 857.85min e 739.28min, respectivamente. Ambas as raças também passaram mais tempo ao relento durante a noite devido às temperaturas mais amenas. Conclui-se que novilhas procuram as copas das árvores durante os dias quentes para controle da temperatura corpórea, sendo que os animais Pantaneiros mostraram-se mais resistentes às variações de temperatura, permanecendo mais tempo ao relento.

Palavras-chave: ambiência, árvores, raça localmente adaptada

Agradecimentos: CNPq, Centro Pesquisa do Pantanal e FUNDECT